

---

## **Agenda-setting e *Framing*: repercussão do discurso do deputado federal Nikolas Ferreira (PL) no dia internacional da Mulher na mídia mainstream<sup>1</sup>**

Vanessa Marques Castro<sup>2</sup>

Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa - IDP, Brasília-DF

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo demonstrar como a extrema direita promoveu um novo enquadramento (*framing*) da cobertura da mídia *mainstream* no Dia Internacional da Mulher, por meio do estudo de caso do impacto do discurso do deputado Nikolas Ferreira (PL), 8 de março de 2023. Uma discussão teórica sobre enquadramento (*framing*), agenda-setting (agendamento) e a opinião pública no âmbito da sociedade do espetáculo indicará o caminho teórico da análise.

**PALAVRAS-CHAVE:** transfobia; discurso político; dia internacional da mulher; extrema direita; mídia *mainstream*; imprensa

### **INTRODUÇÃO**

As teorias midiáticas da agenda-setting e do enquadramento (*framing*)<sup>3</sup>, que fazem parte da escola norte-americana de comunicação, buscam explicar como o enquadramento (*framing*) define e constrói a realidade. Historicamente, o Dia Internacional da Mulher já está na agenda-setting da mídia *mainstream*.

No ano de 2023, parte desta dinâmica foi alterada como vamos observar ao longo deste trabalho que objetiva demonstrar como a extrema direita promoveu um novo enquadramento da cobertura da mídia *mainstream*, por meio do estudo de caso do impacto do discurso do deputado Nikolas Ferreira (PL), 8 de março.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídias e Liberdade de Expressão, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Jornalista e Mestranda em Comunicação Digital no Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP).

<sup>3</sup> É recorrente que os autores tragam abordagens distintas da Teoria do Enquadramento, destacando-se o uso de análise de conteúdo e de discurso para entender o fenômeno.

---

Durante a sessão plenária da Câmara dos Deputados, parlamentares se revezaram na tribuna para discursar em alusão ao Dia Internacional da Mulher, como tradicionalmente é feito na data. Em seu pronunciamento, o deputado de primeiro mandato Nikolas Ferreira (PL/MG) surpreendeu ao pautar o debate com viés da ideologia de gênero ao questionar as mulheres trans.

Na cena, marcada pela espetacularização, o parlamentar colocou uma peruca loira e disse que se sentia uma mulher transexual, declaração que, segundo suas palavras, garantia lugar de fala exigido pela esquerda. Evangélico e integrante da Comunidade Evangélica da Graça e Paz, ele foi eleito em 2022 com forte apelo ideológico ao intitular-se como um “cristão conservador e defensor da família”. Sua expressiva vitória com 1,47 milhão de votos foi marcada pelo uso estratégico das redes sociais e pelo apoio de várias igrejas evangélicas.

Seguindo sua linha ideológica de direita, ele buscou problematizar sobre o papel da mulher transexual no que diz respeito a direitos, participação em atividades esportivas e espaço social.

“Hoje, o Dia Internacional das Mulheres, a esquerda disse que eu não poderia falar, pois eu não estava no meu local de fala. Então, eu solucionei esse problema aqui. Hoje eu me sinto mulher, deputada Nikole, e eu tenho algo muito interessante para falar. As mulheres estão perdendo seu espaço para homens que se sentem mulheres” (Trecho do discurso do deputado Nikolas Ferreira na Câmara dos Deputados, 2023, p. 42)<sup>4</sup>.

Como destacou Guy Debord (2005) a dominação e técnicas midiáticas (tecnologia da informação) é essencial para perpetuação da ideologia. Esse direcionamento reforça a visão do autor quando diz que o espetáculo precisa ser algo mutável, entendendo os dogmas inerentes. O filósofo ainda nos lembra que “o espetáculo não canta os homens e as suas armas, mas as mercadorias e as suas paixões” (DEBORD, 2005, p. 42).

## **EMBASAMENTO TEÓRICO**

O protagonismo assumido pelo deputado de extrema direita no dia 8 de março suscita o debate sobre a espetacularização da política como instrumento de enquadramento (*framing*) e agendamento da comunicação tanto na mídia *mainstream*

---

<sup>4</sup> Trecho do discurso do parlamentar publicado no Diário da Câmara dos Deputados no dia 9 de março de 2023. Disponível em: <https://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD0020230309000400000.PDF#page=42>. Acesso em: 1 de jun. 2024.

---

como nas redes sociais. A mídia de massa dissemina a informação e define quais temas a opinião pública vai debater. A depender do agendamento a percepção da opinião pública pode ser alterada como bem disse McCombs e Shaw (1972)<sup>5</sup>. Segundo eles, o público tende a dar mais importância aos temas que foram mais expostos nos meios de comunicação. Isso porque os meios ao definirem a agenda temática, escolhendo o que entra e o que sai dos noticiários, e a intensidade que cada assunto terá na cobertura acabam por definir, interferir, nos temas que serão debatidos pela opinião pública.

McCombs e Shaw (1972 apud SILVA, 2017) trouxeram o conceito da agenda-setting como uma teoria robusta que analisa a proximidade entre a agenda da mídia e a agenda do público. Essa teoria também abriu espaço para as investigações que tratam de analisar o caminho contrário onde a opinião pública influencia na agenda da mídia (MOY E SCHEUFELE, 2004, apud SILVA, 2017).

O poder de persuasão dos meios de comunicação é objeto de diversos estudos. Em 1922, o jornalista Walter Lippmann já levantava o debate sobre a relação da mídia com a opinião pública em seu livro “Opinião Pública”. Na obra, Lippmann (2008) traz as mídias como parte que influencia a formação da opinião pública “em massa”. O autor ressalta em sua obra que “universalmente é admitido que a imprensa é o principal meio de contato com o ambiente invisível” (LIPPMANN, 2008, p. 313).

Sendo assim, os meios de comunicação passam a determinar as relações do indivíduo com o mundo. “O mundo real se converte em simples imagens, estas simples imagens tornam-se seres reais e motivações eficientes típicas de um comportamento hipnótico” (DEBORD, 2005, p.13). Lippmann vai além ao dizer que a imprensa utiliza estereótipos para simplificar o entendimento de uma realidade que o indivíduo não observou ou não quer observar. “As mais sutis e difundidas de todas as influências são aquelas que criam e mantêm o repertório de estereótipos” (LIPPMANN, 2008, página 100).

Na obra Engenheiro do Caos, o autor Giuliano Da Empoli reforça como a Internet tornou-se espaço de perpetuação de preconceitos e estereótipos, onde o “politicamente correto” não limita os posicionamentos. “A indignação, o medo, o preconceito, o insulto,

---

<sup>5</sup> O estudo apresentado pelos pesquisadores americanos Maxwell McCombs e Donald Shaw, foi denominado como “Teoria do Agendamento”. Muitos estudiosos defendem que essa tese é baseada nas ideias de Walter Lippmann em seu livro “Opinião Pública”.

---

a polêmica racista ou de gênero se propagam nas telas e proporcionam muito mais atenção e engajamento que os debates enfadonhos da velha política” (DA EMPOLI, 2019, p.72).

Neste trabalho, buscou-se analisar sob duas óticas o acontecimento: teorias do agendamento, como já foi tratado até aqui, e do enquadramento (*framing*)<sup>6</sup>. No que tange a teoria do enquadramento, o conceito permite uma análise do “caráter construído da mensagem, revelando a sua retórica implícita, entranhada em textos supostamente objetivos, imparciais e com função meramente referencial” (SOARES, 2006, p.2). Dito isso, o agendamento requer uma análise mais contextualizada do impacto da fala do parlamentar.

Para a análise crítica das mídias, o recorte foi por jornais na versão digital que são da grande mídia – Uol, Grupo Globo, Veja – e outros da mídia alternativa que são considerados de direita para comparar as abordagens – O Antagonista e Brasil Paralelo – ressalta-se porém que eles possuem menor fluxo noticioso. A título comparativo também selecionou-se pesquisas que relatavam o agendamento e o enquadramento do tema nas redes no âmbito do mês de março. No caso dos jornais digitais já citados, o recorte temporal o conteúdo jornalístico analisado foi o divulgado no dia e no seguinte ao discurso, não obstante os desdobramentos seguiram repercutindo.

O discurso foi proferido às 14 horas e 45 minutos do dia 8 de março de 2023. O veículo Uol<sup>7</sup>, um dos primeiros a repercutir, publicou às 15h15 em destaque em sua página principal. No que tange ao enquadramento, ele foi direcionado em sua manchete e matéria o enfoque que o parlamentar teria cometido crime.

O grupo Globo<sup>8</sup> fez matérias entre os dias 8, 9, 10, 11 de março repercutindo o assunto, distribuídas no O Globo e G1. Na pesquisa realizada no site, a primeira notícia vem com o título “Nikolas Ferreira usa peruca para fazer discurso transfóbico em Dia da Mulher na Câmara”<sup>9</sup>, às 16h36. A repercussão no Parlamento também foi destaque: “Parlamentares vão pedir cassação de Nikolas Ferreira por fala transfóbica na Câmara”<sup>10</sup>,

---

<sup>6</sup> Neste trabalho, o enquadramento será observado apenas no primeiro nível de agendamento.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/03/08/nikolas-faz-discurso-transfobico-na-camara-no-dia-da-mulher-imposicao.htm>. Acesso em: 10 de jun 2024.

<sup>8</sup> O Grupo Globo tem um conjunto de empresas na área de comunicação. Neste trabalho, optou-se como recorte apenas os jornais O Globo e o G1, nas versões dos jornais no ambiente online.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/03/nikolas-ferreira-usa-peruca-para-fazer-discurso-transfobico-em-dia-da-mulher-na-camara.ghtml>. Acesso em: 10 de jun 2024.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/03/08/parlamentares-vaopedir-cassacao-de-deputado-por-fala-transfobica-no-plenario-da-camara.ghtml>. Acesso em: 10 de jun 2024.

---

título da matéria veiculada às 16h39. Diferentemente das demais matérias, a foto usada do deputado não trazia a imagem de peruca, talvez<sup>11</sup> uma forma de mostrar a gravidade da repercussão no mandato. Em outra matéria, publicada às 18h45, o grupo Globo deu enfoque ao posicionamento do presidente da Câmara dos Deputados. Em todos os títulos e nas matérias, o veículo deixou claro que considerava a fala “transfóbica”<sup>12</sup>, atribuindo juízo de valor, num claro enquadramento do tema.

“Enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-los mais salientes num texto comunicativo, de modo a promover uma definição de problema particular, uma interpretação causal, avaliação moral e ou recomendação de tratamento” (ENTMAN, 1993 apud SOARES, 2006, p. 4).

A Veja, em versão eletrônica, seguiu a mesma linha do jornal O Globo ao intitular “O ato de transfobia de Nikolas Ferreira na Câmara”. Deputado federal atacou mulheres trans no Dia Internacional das Mulheres”<sup>13</sup>. E a linha adotada é de crítica ao posicionamento. “Deputado mais votado do Brasil nas eleições de 2022, Nikolas Ferreira (PL-MG) segue usando sua influência para disseminar discursos preconceituosos”, diz o primeiro parágrafo da matéria<sup>14</sup>.

A cobertura de alguns veículos como o revelado pelo Grupo Globo, Uol e Veja demonstram que houve uma tendência de enquadramento (*framing*) de que a fala trazia no seu escopo o crime de transfobia. Segundo Bourdieu, a busca por fatias cada vez maiores de audiência compele os veículos a adotar abordagens progressivamente mais banais: “quanto mais um jornal estende sua difusão, mais caminha para assuntos-ônibus que não levantam problemas. Constrói-se o objeto de acordo com as categorias de percepção do receptor” (BOURDIEU, 1997, p. 63).

As matérias noticiosas optaram, quase que na totalidade da amostra, dar destaque para a imagem do parlamentar usando a peruca o que evidencia que houve uma intencionalidade de reforçar a ideia do espetáculo produzido por ele. “Os enquadramentos

---

<sup>11</sup> Em todas as matérias, a imagem usada é do parlamentar usando a peruca loira.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/03/08/lira-diz-que-camara-nao-e-palco-para-preconceito-e-faz-reprimenda-apos-fala-transfobica-de-nikolas-ferreira.ghtml>. Acesso em: 10 de jun 2024.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/o-ato-de-transfobia-de-nikolas-ferreira-na-camara/>. Acesso em: 10 de jun 2024.

<sup>14</sup> Vale a ressaltar que a matéria, foi publicada na coluna Veja Gente e assinada por Duda Monteiro de Barros. Entretanto, não há qualquer referência de que não representa a opinião do veículo. Sendo assim, optou-se por considerar matéria jornalística.

---

de notícias são construídos por palavras, metáforas, conceitos, símbolos, ironias, imagens visuais, insinuações e sugestões da narrativa noticiosa” (SOARES, 2006, p.3)

O estudo não nos permite concluir que essa sintonia nas abordagens foi orquestrada ou seguiu uma tendência, entretanto remete a lembrar ao entendimento levantado por Bourdieu (1997) que a concorrência do mercado exerce pressões sobre os meios de comunicação que tendem a homogeneizar o conteúdo produzido.

Já os veículos que se intitulam de direita como Brasil Paralelo<sup>15</sup> e O Antagonista não houve o uso do termo transfobia (ou suas derivações). Ressalta-se que O Antagonista trouxe cinco matérias sobre o tema e o enfoque não teve nenhum viés de condenar como fala transfóbica, sendo que uma delas ressaltou que ele ganhou 46 mil seguidores “após ataque a mulheres trans<sup>16</sup>.

Ao pesquisar no Google Trends evidenciou-se que a busca pelo nome de Nikolas Ferreira cresceu de forma repentina nos dias 8 e 9 de março. Em 2024, diferente do ano passado em que a data caiu em dia de sessão na Câmara dos Deputados, a busca foi pífia e analisamos os dias 6, 7, 8, 9<sup>17</sup> de março para buscar analisar no mesmo recorte que sessão. Além da mídia *mainstream*, o tema foi amplamente debatido no ambiente digital. O monitoramento da Genial/Quaest<sup>18</sup> publicado pelo jornal O Globo confirmou que o Nikolas Ferreira liderou o engajamento nas redes sociais no mês de março de 2023. Ele obteve 53,9%<sup>19</sup> do Índice de Popularidade Digital (IPD), que traz a relevância virtual dos parlamentares, e o tema com maior engajamento no ambiente virtual no período da pesquisa (2 de fevereiro a 28 de março). Sendo que, o seu discurso na tribuna da Câmara (episódio) no dia 8 de março foi o assunto com mais interações nas redes sociais mapeadas pelo estudo. Uma evidência que o parlamentar atraiu atenção para si e para o tema que pautou.

---

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/noticias/no-dia-das-mulheres-nikolas-ferreira-discursa-de-peruca-na-camara-dos-deputados>. Acesso em: 10 de jun 2024.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://oantagonista.com.br/brasil/bolsonarista-ganha-46-mil-seguidores-apos-ataque-a-mulheres-trans/>. Acesso em: 10 de jun 2024

<sup>17</sup> A primeira filha do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) nasceu no dia 4 de março e o parlamentar não participou das sessões nesta semana.

<sup>18</sup> Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/sonar-a-escuta-das-redes/post/2023/04/na-nova-legislatura-bolsonaristas-tem-dominio-nas-redes-sociais-veja-o-ranking.ghtml>. Acesso em: 10 de jun 2024.

<sup>19</sup> O método de pesquisa da Genial/Quaest foi baseado na análise de 152 variáveis — que incluem número de seguidores, curtidas, comentários, compartilhamentos e buscas — coletados de Facebook, Instagram, X (antigo Twitter), YouTube, Google e Wikipédia no período de 02/02/23 a 28/03/2023.

---

## CONCLUSÃO

Em certo grau, o discurso Nikolas Ferreira contribuiu para quebrar o silêncio da opinião pública sobre as mulheres trans e aquecer o debate. “As informações são transmitidas pela mídia de um certo modo (agendamento) e com uma determinada conformação (enquadramento), e pode ativar certos esquemas mentais (*priming*)” (SILVA, 2017, p. 59).

O discurso de Nikolas Ferreira é um exemplo do formato adotado por parlamentares de extrema direita para conseguir pautar a mídia *mainstream* e os debates nas redes sociais. A espetacularização da política representa um prato cheio para conteúdos sensacionalistas na mídia tradicional e para inflar o engajamento nas redes sociais. Ao revisar os conceitos das teorias do agendamento e enquadramento, o episódio conseguiu repercutir e a agendar os debates nas esferas da opinião pública tanto na mídia como nas redes. Inflando ainda mais os debates nos campos ideológicos de esquerda e de direita.

Ao pautar com frequência o debate sobre mulheres transexuais de forma sensacionalista, polêmica e em parte destrutiva num claro espetáculo para repercussão na sua base eleitoral conservadora, Nikolas Ferreira busca garantir que sua mensagem chegue no seu público-alvo com maior frequência, em diferentes meios e formatos, com o intuito de atuar no processo de construção da opinião das pessoas, elementos que se encaixam bem nos quatro axiomas da formação da opinião de Zaller (1992).

Ao analisarmos dados, evidenciou-se que a hierarquiza os acontecimentos e dá cada vez mais espaços para pautas que geram polêmica e engajamento. Evidentemente, a mídia ao pautar o tema não apenas informou, mas também quis contrapor a fala do parlamentar como vimos nas manchetes do jornal O Globo.

A mídia definiu a agenda temática e tornou o discurso um acontecimento público McCombs e Shaw (1972). Neste contexto, o deputado Nikolas conseguiu agendar a mídia *mainstream*, com ampla cobertura e destaque do seu nome, o ponto mais significativo sobre a ótica de que sua fala se enquadra no crime de transfobia. Também se comprovou grande repercussão no ambiente digital, o que confirma o agendamento<sup>20</sup>.

---

<sup>20</sup> As teorias de agendamento e enquadramento (*framing*) não tratam dos conteúdos no ambiente digital, já que versão sobre representações jornalísticas, contudo os conceitos são facilmente verificados numa análise dos temas que estiveram em alta nas redes sociais, por exemplo.

---

No âmbito do enquadramento (*framing*), o episódio levantou o debate de forma significativa no âmbito da ideologia de gênero e da polêmica em torno dos direitos das mulheres trans. Os enquadramentos dados pelas notícias, com exceção dos veículos com claro viés de direita, foi “noticioso” ao divulgarem o fato, mesmo que com pouca profundidade sobre o tema agendado e “interpretativo” diante da direcionada análise da fala como crime de transfobia e as imagens que reforçavam o estereótipo das mulher trans. Sendo assim, os títulos já traziam a intencionalidade de interpretação dos enquadramentos adotados por boa parte da mídia *mainstream*.

A mídia *mainstream* focou em tratar pontualmente do tema e identificar o ato como transfóbico (crime) e noticiar os pedidos de punição de órgãos e parlamentares. A forma como o discurso foi apresentado ao público direciona, pauta, o debate da opinião pública. No artigo “O ato transfóbico de Nikolas Ferreira no Dia Internacional da Mulher: uma análise do acontecimento no jornal O Globo”, os autores criticam o protagonismo dado ao deputado e também o viés “sensacionalista” e “factual” da cobertura do jornal. (SILVA; COIMBRA; DE OLIVEIRA, 2023).

“No Dia Internacional da Mulher, em que as deputadas trans poderiam comemorar as conquistas, como a própria vitória nas eleições, e usar o espaço no Congresso para apontar o quanto ainda é preciso caminhar para uma sociedade que aceita a diferença, ocorreu o inverso. Numa postura excêntrica, Nikolas Ferreira quis os holofotes e conseguiu não somente para parlamentares, mas no palco midiático, que lhe garante muito mais visibilidade e poder simbólico” (SILVA; COIMBRA; DE OLIVEIRA, 2023, p.14).

Baseando nas contribuições de Da Empoli (2019) toda a encenação foi direcionada para falar com a bolha de extrema direita que ele dialoga e representa e gera indignação entre os moderados. Essa construção é orquestrada levando em conta toda a linguagem da Internet, ávida por polêmicas e debates rasos. “Se, no passado, o jogo político consistia em divulgar uma mensagem que unificava, hoje se trata de desunir da maneira mais explosiva. Para conquistar uma maioria, não se deve mais convergir para o centro, mas adicionar os extremos” (DA EMPOLI, 2019, p.136). Vale ressaltar que a fala, mesmo que veemente criticada pela mídia *mainstream*, não verberou no seu público de forma negativa, na bolha que dialoga e apoia o seu posicionamento político, a fala foi bem recebida já que os seus índices de engajamento subiram e ganhou seguidores.



---

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão - Seguido de A Influência do Jornalismo e Os Jogos Olímpicos**. Tradução de Maria Lúcia Machado. Zahar, Rio de Janeiro, 1997.

DA EMPOLI, Giuliano. (2019), **Os engenheiros do caos: como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar as eleições**. São Paulo, Vestígio Editora.

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008. Versão online. Disponível em:  
[https://www.academia.edu/36402627/LIVRO\\_WALTER\\_LIPPMANN\\_OPINI%C3%83O\\_P%C3%9ABLICA](https://www.academia.edu/36402627/LIVRO_WALTER_LIPPMANN_OPINI%C3%83O_P%C3%9ABLICA). Acesso em: 1 abr. 2024.

MARTINO, Luis Mauro Sá, MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro. **O conceito de opinião pública na teoria da comunicação: genealogias e modos de abordagem**. Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas. Ano 17, n. 33, p. 62-79, maio-ago, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/170189/192515#citations>. Acesso em: 30 mar. 2024.

MCCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. **The agenda-setting function of the press**. The Press. Oxford, England: Oxford University Press Inc, 2005.

NUNES, Felipe; TRAUMANN, Thomas. **Biografia do abismo: Como a polarização divide famílias desafia empresas e compromete o futuro do Brasil**, Rio de Janeiro, 2023, Editora HarperCollins.

SILVA, Érica Anita Baptista. **“Corrupção e opinião pública: o escândalo da Lava Jato no governo Dilma Rousseff”**. 2017. 252 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

SILVA, Mariana Eduarda Agreste; COIMBRA, Mayra Regina; DE OLIVEIRA, Luiz Ademar. **“O ato transfóbico de Nikolas Ferreira no Dia Internacional da Mulher: uma análise do acontecimento no jornal O Globo, 2023**. Artigo publicado na Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – PUCMinas.

Disponível em:  
[https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link\\_aceite/nacional/11/0815202321290164dc184d3248f.pdf](https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0815202321290164dc184d3248f.pdf). Acesso em: 12 de jun. 2024.

SOARES, Murilo Cesar. **Análise de enquadramento. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.